

# O JORNAL NA SALA DE AULA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

## THE NEWSPAPER IN THE CLASSROOM AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING PROCESSES

UEPG - PR - BRASIL

Audrey Pietrobelli de Souza\*

Larissa Cecília de Castilho\*\*

### RESUMO

Este artigo apresenta reflexões sobre o emprego do jornal na sala de aula, configurando-o não somente como uma ferramenta pedagógica de valor expressivo para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também como instrumento de mediação entre o sujeito que aprende (leitor) e o conhecimento (informações). Tais reflexões decorrem da implementação de um projeto extensionista desenvolvido na Escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, instituição escolar que integra o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, Órgão Suplementar da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Esse projeto educativo, intitulado *O jornal na sala de aula*, funciona em parceria com o Projeto *Vamos Ler*, que integra, por sua vez, o *Programa Jornal e Educação*, promovido pelo Jornal da Manhã da cidade de Ponta Grossa. Esse projeto é realizado com os alunos matriculados em turmas de 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos do ensino fundamental da escola mencionada. O projeto se desenvolve alicerçado no entendimento de que a inserção do jornal no cotidiano escolar, além de incentivar o trabalho com a leitura e a escrita, promove também o desenvolvimento da reflexão e da criticidade dos alunos sobre a realidade por eles vivida.

**Palavras-chave:** Projeto Vamos Ler; jornal escolar; leitura; escrita.

### ABSTRACT

This paper presents reflections on the use of a newspaper in the classroom, considering it not only as a teaching tool that plays a significant role in the development of reading and writing, but also as a mediation instrument between the individual who learns (reader) and the knowledge (information). Such reflections are the result of a university extension project implemented at the Rector Álvaro Augusto Cunha da Rocha School, an institution that is part of the Children and Adolescent Full Attention Center – CAIC (Brazilian abbreviation), a supplementary entity of the State University of Ponta Grossa. This teaching project, called *O jornal na sala de aula* (*The Newspaper in the Classroom*) is a partnership with the Project

\* Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR – Brasil. Aluna de Doutorado da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR – Brasil. E-mail: audrey@uepg.br

\*\* Agente Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR – Brasil. E-mail: larissacecilia@uepg.br

*Vamos Ler (Let's read)*, which, in turn, integrates the *Programa Jornal e Educação (Newspaper and Education Program)* promoted by the *Jornal da Manhã (The Morning Paper)*, a traditional newspaper in the city of Ponta Grossa. The project is developed with students from the 4<sup>th</sup> and 5<sup>th</sup> years of elementary school in the previously mentioned institution and is based on the understanding that inserting the newspaper in the school routine, in addition to motivate reading and writing, can also promote the development of the students' reflection and criticism upon their own reality.

**Keywords:** Let's Read Project; school newspaper; reading; writing.

## Introdução

Dentre os inúmeros propósitos que orientam e mobilizam a ação educativa efetivada pela escola, encontra-se o compromisso com a formação de leitores e escritores. Essa formação ultrapassa a esfera da decodificação e codificação de signos linguísticos, circunscrevendo-se como prática social, como instrumento que viabiliza a apropriação dos sentidos, nexos e significados inerentes aos materiais escritos. A efetivação de práticas de leitura e escrita que tenham vínculo com as práticas culturais vividas pelos alunos no seu cotidiano possibilitam o reconhecimento de seus usos e funções. Corrobora-se aqui as palavras de Saveli (2003, p. 28) quando registra que “[...] ler é mais do que operar uma decodificação de palavras e de frases, é participar das representações do autor do texto lido e mergulhar em representações equivalentes. Vale mais dizer, ler é reescrever o que estamos lendo”.

Inspirado em tal pressuposto, o projeto de extensão intitulado *O jornal na sala de aula* pretende viabilizar, por intermédio do trabalho educativo desenvolvido com o jornal impresso, a vivência de práticas de leitura e de escrita que comportem sentido para os alunos. A intenção é estimular o gosto pela leitura, o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos frente àquilo que leem e o refinamento da relação da criança com os materiais escritos.

Esse projeto extensionista é desenvolvido com os alunos matriculados em turmas de 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos do ensino fundamental da Escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, instituição escolar que integra o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC, que se configura como um Órgão Suplementar da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. O projeto funciona em parceria com o Projeto Vamos Ler, que integra, por sua vez, o Programa Jornal e Educação, desenvolvido pelo Jornal da Manhã, da cidade de Ponta Grossa. A dinâmica do projeto prevê que cada participante receba, semanalmente, um exemplar de jornal impresso, o qual é lido, discutido e empregado em diversas e diferentes atividades desenvolvidas em sala de aula, sob a orientação do professor. Ao término da semana, o aluno tem a possibilidade de levar o exemplar do seu jornal para a casa e assim viabilizar a leitura do jornal também pelos seus familiares. Professores, pedagogos e estagiários do Curso de Pedagogia, envolvidos no projeto, também recebem os respectivos exemplares.

O projeto visa promover e intensificar o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos que dele participam, por intermédio do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, o qual prioriza, conforme já mencionado, o desenvolvimento de atividades significativas e contextualizadas com o uso do jornal impresso. Parte do pressuposto que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, concebido como prática social, não pode prescindir de atividades que envolvam situações do cotidiano social da vida dos alunos, através das quais se tem a possibilidade de vivenciar e de reconhecer, de modo mais efetivo, a função que a leitura e a escrita desempenham na sociedade. Tal entendimento encontra sintonia com o pensamento de Chartier (1994, p. 11), quando escreve que “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar significado”. Isso leva a considerar que a leitura, por se tratar de uma prática social, não pode ficar restrita aos textos e materiais impressos nos livros didáticos ou demais recursos didático-pedagógicos. Em

virtude de tal entendimento, considera-se pertinente as práticas educativas que inserem o jornal no cotidiano escolar, explorando-o não somente como veículo de comunicação, mas, particularmente, como valiosa ferramenta pedagógica voltada para o processo ensino-aprendizagem. (FARIA, 1996).

Vale mencionar que as contribuições decorrentes do uso do jornal em sala de aula não se aplicam, unicamente, ao âmbito da leitura e da escrita, mas se estendem, multidisciplinarmente, a todas as áreas do conhecimento.

A partir dos apontamentos registrados até então, entende-se que o trabalho pedagógico com o jornal na sala de aula circunscreve-se como importante ferramenta educativa, cujo potencial didático-pedagógico está vinculado à qualidade da mediação pedagógica efetivada pelo professor.

### **O jornal na sala de aula: detalhes sobre a operacionalização do projeto**

As ações educativas desenvolvidas no projeto de extensão, que dão origem e orientam o desenvolvimento do presente artigo, visam estreitar os laços entre os alunos e práticas de leitura e de escrita, buscando transcender àquelas de cunho mecanicista, nas quais a leitura apresenta-se descolada de sentido e significado e, em decorrência, instala-se uma cisão entre a prática da leitura e o prazer. Ao propor o uso do jornal na sala de aula, o projeto intenciona aproximar as práticas de leitura realizadas no interior da escola, daquelas vividas pelos alunos no contexto extraescolar, nas relações concretas da vida cotidiana. Segundo Chartier (2009, p. 240), “a aprendizagem da leitura se apoia muito mais sobre os questionamentos pré ou extra-escolares, ligados à descoberta pela criança de problemas que pertencem à difícil compreensão da ordem do mundo, do que sobre uma escolarização ou uma aprendizagem escolar”. O pensamento do autor não desconsidera ou diminui a importância da ação educativa realizada pela instituição escolar, pelo contrário, Chartier reconhece e evidencia o valor do trabalho educativo por ela efetivado. Entretanto, ressalta que uma prática escolar voltada para o desenvolvimento da leitura precisa, necessariamente, estar emaranhada às práticas culturais vivenciadas pelos alunos no contexto extraescolar.

O projeto *O jornal na sala de aula* se efetiva sustentado na compreensão de que a criança aprende a ler na medida em que participa de atividades de uso da escrita, com a mediação de sujeitos que dominam essa prática cultural. Para aprender a ler ou refinar essa capacidade, é fundamental que o aluno tenha a possibilidade de interagir com uma grande quantidade de textos escritos, das mais diversas formas e natureza e, sobretudo, que vivencie situações em que testemunhe o uso desses materiais escritos por pessoas que já sabem ler.

Saveli (2003), pesquisadora que tem se dedicado ao estudo da leitura na escola, traduz um dos pressupostos que orientam o desenvolvimento do projeto em tela:

O grande desafio posto à escola é romper com as práticas em que o ato de ler está submetido a mecanismos de decifração. Tal posicionamento aponta para a necessidade de colocar a instituição escola numa outra direção quanto à organização de seu trabalho pedagógico. Direção que deve adotar como princípio norteador a integração entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, de modo que as ações do ensino possam desencadear uma atividade reflexiva que permita à criança avançar em suas estratégias de

questionamento da escrita. Evidentemente, isso exige que ela esteja envolvida pelos escritos os mais variados, que possa encontrá-los, testemunhá-los e associá-los à utilização que os outros fazem deles, quer se tratem dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, de documentários, de obra de ficção. Tais procedimentos deixam claro que é impossível tornar-se leitor sem que haja uma contínua interação com um espaço onde as razões para ler sejam intensamente vividas, e ainda, onde a escrita seja usada não apenas para aprender a ler. (SAVELI, 2003, p. 28).

Esse pensamento alicerça um dos principais propósitos almejados pelo projeto, ou seja, o de constituir-se como uma prática pedagógica diferenciada e dotada de significação para os processos de leitura e escrita desenvolvidos em sala de aula.

Com periodicidade semanal, o desenvolvimento do projeto visa colaborar para que haja um maior estreitamento entre os leitores e os elementos da cultura que os circundam, através da interação com as diversas e diferentes informações contidas em jornais impressos atualizados. Para tanto, parte-se do entendimento que o acesso, por meio da leitura, a informações sobre os fatos e acontecimentos que se dão no mundo e na sua região, acompanhadas por discussões e debates mediados pelos professores, apresenta-se como rica oportunidade para incentivar o desenvolvimento da criticidade dos alunos e para o desenvolvimento do seu espírito de cidadania. Considera-se, ainda, que as diferentes formas de comunicação empregadas no jornal, como fotografias, charges, quadrinhos, gráficos, propagandas, notícias, reportagens, dentre outros, promovem o enriquecimento da interpretação da realidade pelo aluno (ANHUSSI, 2009).

Com base em tais premissas, o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, utilizando o jornal como recurso pedagógico, envolve atividades como a discussão sobre a própria estrutura do jornal e sua natureza; a leitura orientada e debatida sobre as principais notícias e reportagens que foram lidas; a produção de gêneros textuais como charges, poemas, desenhos e paródias sobre conteúdos expressos no jornal; a organização de oficinas pedagógicas inspiradas em matérias jornalísticas; o desenvolvimento de pesquisas sobre temáticas que emergiram das leituras; a organização de fóruns e debates realizados com a comunidade escolar acerca de fatos e situações expressas no jornal; a realização de campanhas desencadeadas a partir de problemáticas abstraídas do conteúdo do jornal, dentre outras atividades. Além dessas práticas, o projeto prevê o desenvolvimento de cursos, oficinas e palestras voltadas para a formação dos professores e demais profissionais que realizam o trabalho pedagógico com o jornal impresso na sala de aula, uma vez que a inserção dessa ferramenta pedagógica em sala de aula exige planejamento prévio. Segundo Accorsi e Teruya (2012, p. 6), “antes de levar o jornal para a leitura em sala de aula, é necessário conhecer o material a ser trabalhado. Isto implica em problematizar seu conteúdo para elaborar questões para o momento da leitura e refletir sobre as informações disponibilizadas pelo jornal”.

Uma das atividades desenvolvidas no projeto e que foi considerada pela comunidade escolar como sendo uma prática significativa para os envolvidos, foi decorrente da leitura e da discussão realizada sobre a notícia *Iniciativa tenta controlar número de animais na rua*, publicada pelo Jornal da Manhã no dia 07/04/2015. A notícia trazia um alerta sobre a responsabilidade que os proprietários de animais de estimação deveriam assumir, especialmente no que diz respeito à procriação indiscriminada e ao abandono dos animais na rua. Após o debate sobre o teor da reportagem, os alunos coletaram, junto a seus

familiares, informações e depoimentos sobre o assunto. Sob a orientação das professoras Janaína Freitas da Silva, Neide Gonçalves dos Santos e Lucimar Clock Nowakwski, os alunos construíram, coletivamente, um painel onde fixaram os depoimentos coletados. Esse painel foi disposto em um dos corredores da escola, a fim de que pudesse ser lido pelos alunos das outras classes e por demais integrantes da comunidade escolar.

Maiores detalhes sobre essa prática pedagógica constam na reportagem intitulada *Leitura promove interação entre pais e alunos*, elaborada pela jornalista Talita Moretto e publicada no Jornal da manhã do dia 22/05/2015.

Figura 1 – Painel contendo opiniões dos pais sobre a responsabilidade com os animais.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 2 – Explorando o jornal em sala de aula.



Fonte: Acervo do projeto.

Outra atividade que mereceu destaque por parte de alunos e professores, realizada em uma das turmas de 5º ano do ensino fundamental, sob a responsabilidade das professoras Gláucia de Fátima Colesel e Nadja Cristina Pena, foi a leitura da reportagem *Rodovias registram 30 mortes durante o feriado*, publicada pelo Jornal da Manhã no dia 09/06/2015. A referida reportagem suscitou discussões em sala de aula sobre os perigos de se dirigir sob o efeito de álcool e/ou do sono, das consequências nefastas que acompanham infrações como o abuso de velocidade, o desrespeito às normas de trânsito, a condução de veículos por menores ou pessoas não habilitadas, dentre outras infrações cometidas por motoristas imprudentes. O trabalho realizado inspirou uma mobilização dos alunos

em prol da conscientização sobre as leis de trânsito e suas implicações para a melhoria da qualidade de vida da população. As discussões sobre tal problemática, geradas pela leitura da referida reportagem, foram acompanhadas pela leitura de poemas que versavam sobre o assunto, de autoria de Millôr Fernandes e Sônia Robatto. Os alunos também produziram e expuseram os poemas que escreveram, motivados por essa atividade educativa.

Figura 3 – Socialização dos estudos realizados sobre o trânsito.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 4 – Apresentação dos resultados obtidos através do estudo sobre o trânsito.



Fonte: Acervo do projeto.

Sob a orientação e mediação pedagógica das professoras Andréa Siqueira Hass e Nadja Cristina Pena, uma das turmas de 5º ano do ensino fundamental desenvolveu um trabalho investigativo sobre o câncer bucal e a necessidade de se manter uma higiene bucal satisfatória, prevenindo não somente essa enfermidade, mas também demais problemas de saúde. Essa proposta surgiu a partir da leitura da reportagem *Prefeitura realiza evento sobre conscientização de câncer bucal*, divulgada no jornal do dia 27/10/2015. Os resultados da investigação realizada foram apresentados para os demais alunos da escola e, na sequência, os alunos redigiram frases e slogans abordando tal temática.

Figura 5 – Leitura do jornal em sala de aula.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 6 – Elaboração de material escrito sobre a reportagem lida no jornal.



Fonte: Acervo do projeto.

A análise das práticas pedagógicas efetivadas no projeto de extensão ora relatado coloca em evidência a contribuição que o uso do jornal na sala de aula pode trazer para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos do ensino fundamental.

Pastorello (2005, p. 218) destaca que “além de o trabalho com o jornal envolver práticas de aquisição de técnicas, habilidades e estratégias necessárias à leitura, também insere o aluno em seu grupo social”.

O projeto, a princípio, destinado para o incentivo e para o desenvolvimento da leitura, envolve também o processo de apropriação da língua escrita, uma vez que tais processos, embora cada qual tenha sua natureza específica, se fundem em seu funcionamento. Quando uma pessoa escreve, além de considerar questões pertinentes ao seu interlocutor (leitor), leva em conta o contexto em que a situação se insere e, de acordo com as suas peculiaridades, a pessoa tende a balizar a sua produção escrita. Dessa forma, é possível perceber que a escrita toma sentido e assume a sua real função - comunicar algo para alguém - quando empregada em situações contextualizadas, com finalidade e destino, com significado e utilidade para aquele que a produz. Sob esse viés, a escrita se transforma em um projeto pessoal e prática cultural, de modo que enquanto a pessoa escreve (e quanto mais escreve), ela compreende a natureza da própria língua escrita, sua importância, suas funções, convenções e arbitrariedades.

O projeto *O jornal na sala de aula*, além de viabilizar a compreensão do próprio sistema de funcionamento da leitura e da escrita, estimula a problematização sobre a natureza e a veracidade dos textos escritos que aparecem nos livros, jornais, revistas e outros veículos de comunicação. Os alunos são convidados a refletir sobre os interesses e as intenções que podem perpassar uma determinada notícia ou reportagem, levando-os a considerar que o jornal não deve ser reconhecido como o retrato fidedigno da realidade. A mediação pedagógica efetivada pelos docentes que participam do projeto extensionista aborda a problematização, tanto de notícias quanto de textos contidos nos livros, como fator de promoção da aprendizagem dos alunos. Há, no projeto, a preocupação em tornar evidente a relação entre a informação que está expressa no jornal e os elementos do contexto cultural em que a mesma foi gerada, de modo que as notícias não podem ser consideradas como verdades absolutas e definitivas, pois se configuram, tão somente, como uma das muitas maneiras de se informar um determinado fato ou situação. Na mesma perspectiva, o projeto abre espaço para discussões sobre as diferentes interpretações que uma mesma notícia ou reportagem pode ter para diferentes leitores e, inclusive, para o próprio leitor quando proceder a leitura em um outro dia e sob outras circunstâncias.

Remetendo-se a essa questão, Gadotti (2007, p. 53) afirma que “qualquer texto, como o texto que agora estou escrevendo pode ser reescrito. Se eu fosse escrevê-lo amanhã, provavelmente, teria outra estrutura e uma outra significação”. As palavras do autor indicam que a escrita de um texto, que será lido por outras pessoas, é fruto de um processo criativo, inspirado e mobilizado pelas situações de um dado momento e contexto e que pode ser reorganizado, gerando um novo texto. A leitura e a escrita se caracterizam, dessa forma, como processos dinâmicos, como atividades culturais que permitem a reapropriação, a resistência, a dúvida e a desconfiança, o desvio da sua rota (CHARTIER, 1994).

O trabalho pedagógico efetivado com o jornal na sala de aula pode se transformar em valioso instrumento para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, para o questionamento sobre ideias cristalizadas e pré-estabelecidas, para indagações sobre conceitos polêmicos como verdade e mentira, certo e errado, justo e injusto, que tendem a ser empregados na análise e interpretação de certos acontecimentos que estampam as manchetes dos jornais.

Ao refletir sobre a efetivação do projeto extensionista em tela, entende-se que a utilização do jornal na sala de aula somente assume a condição de ferramenta pedagógica, que em muito auxilia no processo de construção de conceitos pelos alunos, quando alicerçado pela mediação pedagógica competente do professor que intercambia a relação do aluno que aprende e o conhecimento que está sendo por ele aprendido, no caso, a leitura e a escrita. Nessa perspectiva, a qualidade da atuação pedagógica do professor acaba por imprimir o grau de significado que o projeto assumirá junto a seus participantes. O professor assume, nesse sentido, a condição de mediador entre a criança e os materiais escritos impressos no jornal. O termo *mediador* é aqui empregado para caracterizar a atuação do professor na relação entre a criança e os objetos de conhecimento com os quais interage no seu dia-a-dia e, em específico, na escola. Vale esclarecer que o conceito de mediação adotado nesse artigo diferencia-se da ideia da mediação cotidiana e assistemática que ocorre no diariamente, fora da escola. O conceito de mediação adotado nesse texto configura-se como de natureza pedagógica, ou seja, intencional e planejada. Para evidenciar a distinção entre tais perspectivas, recorre-se aos estudos realizados por Rocha (1994), que explica:

[...] as mediações desta categoria [mediações cotidianas] tendem a ser assistemáticas, circunstanciais e não intencionais (no que se refere aos processos que desencadeia). Ao contrário, as mediações pedagógicas têm uma orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimentos sistematizados e de transformações de seus processos psicológicos. A mediação do adulto, no contexto pedagógico, deve ser, tipicamente, consciente, deliberada. Mediação pedagógica e mediações cotidianas produzem alterações diferenciadas na atividade mental; sistematizada e na atividade mental cotidiana. (ROCHA, 1994, p. 26).

Mediada pela ação do professor, a relação do aluno com o jornal na sala de aula pode ter a sua natureza alterada, de modo que a leitura deixe de ser considerada por alguns alunos como uma atividade árida e distante do seu núcleo de interesse e passe a configurar-se como uma prática social significativa e prazerosa.

### Considerações finais

As práticas pedagógicas aqui relatadas constituem uma pequena parcela das muitas atividades que são desenvolvidas no projeto *O jornal na sala de aula*, entretanto, conseguem explicitar a natureza do trabalho educativo realizado em sala de aula com o jornal impresso.

Ao analisar as ações voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita realizadas a partir do projeto relatado, considera-se que a sua efetivação traz importante contribuição para o processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, imprime uma outra dinâmica à sala de aula, uma vez que viabiliza o diálogo, o debate, a troca de ideias e opiniões e, sobretudo, permite a reflexão sobre diferentes situações sociais, culturais, econômicas que marcam a vida em sociedade, oportunizando diferentes formas de analisar e compreender o mundo em que se vive.

O projeto de extensão *O jornal na sala de aula* tem a pretensão de constituir-se em atividade pedagógica que estimule a produção de sentidos, por parte de seus participantes, acerca daquilo que eles leem nos jornais. O seu desenvolvimento é orientado pelo objetivo de promover melhorias na qualidade relacional entre o aluno e os materiais escritos que o circundam.

## Referências

ACCORSI, Fernanda Amorim; TERUYA, Tereza Kazuko. A mediação no uso do jornal na sala de aula. In: SEMANA PEDAGÓGICA DA UEM, 1., 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2012. p. 1-11.

ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores.** 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

CHARTIER, Roger. **A ordem do livro: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Tradução de Mary Del Priori. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura.** Tradução de Cristiane Nascimento. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1996.

GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores.** Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

PASTORELLO, Adriana. **Aprender ler jornais no ensino fundamental.** 2005. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da. **A constituição social do brincar: modos de abordagem do real e do imaginários no trabalho pedagógico.** 1994. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

SAVELI, Esméria de Lourdes. **Leitura na escola: representações e práticas de professores.** Curitiba: Fortun & Granchelli, 2003.



Artigo recebido em:  
15/04/2016  
Aceito para publicação em:  
13/05/2016